

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS

SÉRGIO DE SOUSA RIBEIRO

**O USO DO FACEBOOK MEDIADO POR TICS: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DE PICOS – PI**

PICOS  
2014

SÉRGIO DE SOUSA RIBEIRO

**O USO DO FACEBOOK MEDIADO POR TICS: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DE PICOS – PI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Orientador: Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento

PICOS

2014

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**R484u** Ribeiro, Sérgio de Sousa.

O uso do facebook mediado por tics: uma ferramenta de auxílio nas aulas de língua portuguesa em uma escola de picos – pi / Sérgio de Sousa Ribeiro . – 2014.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (53f.)

Monografia(Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. TICs. 3. Facebook.  
I. Título.

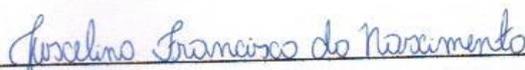
**CDD 370**

SÉRGIO DE SOUSA RIBEIRO

**O USO DO FACEBOOK MEDIADO POR TICS: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DE PICOS – PI**

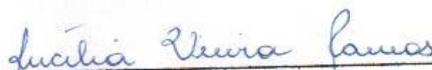
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes  
de Barros, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de licenciado em  
Letras/Português.

Aprovado em 14 de agosto de 2014.



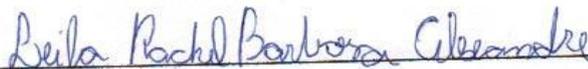
Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento (Presidente)

Universidade Federal do Piauí – UFPI



Profa. Ma. Aucélia Vieira Ramos (Primeira Avaliadora)

Universidade Federal do Piauí – UFPI



Profa. Ma. Leila Rachel Barbosa Alexandre (Segunda Avaliadora)

Universidade Federal do Piauí – UFPI



Neste mundo vocês terão aflições, mas  
tende coragem, eu venci o mundo!

(Cf. Jo 16, 33).

À minha mãe, Rosário de Maria, por ter-me dado a força necessária para concluir essa etapa. E, ainda, à minha irmã, Bruna Ribeiro, pelas palavras de motivação.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por me dar sabedoria, coragem e disposição para enfrentar os obstáculos da vida.

À minha mãe, Rosário de Maria, pela força diária e por todo o tempo que estava disposta a ajudar com suas doces palavras de motivação e nunca deixar faltar nada, dando-me o suporte necessário para estudar. Essa monografia e o diploma (que está por vir) também pertencem a ela.

À minha irmã, Bruna Ribeiro, minha companheira da vida inteira, que sempre esteve comigo todas as horas e é uma pessoa com quem sempre posso contar em tudo. Bruna, essa vitória é nossa! Obrigado pela convivência, pela amizade e pelo amor incondicional, pois você poderia tomar qualquer atitude comigo, mas sempre foi essa pessoa que eu amo muito.

À minha avó, Ana Laurita de Sousa, que sempre foi como uma segunda mãe, mulher guerreira, que sempre deu conselhos e puxou minhas orelhas na hora certa. Essa vitória sem você talvez não fosse possível.

Aos meus tios, especialmente à tia Roseira, graduada na mesma área, que sempre me incentivou nos estudos e, com palavras de força e otimismo, encheu-me de coragem. Se hoje estou-me graduando em Letras, foi devido a esse suporte que ela deu durante todo esse tempo.

Ao meu primo, Ronielson Carvalho, pela convivência diária durante uma boa parte do curso, ensinando-me o básico necessário para viver em uma cidade totalmente diferente do lugar de onde viemos. Lembro-me das palavras de força vindas nas dificuldades que geralmente os estudantes sentem ao sair de um lugar para outro. Ronielson, você não se comportou como um primo, um amigo ou um conselheiro, mas como um verdadeiro pai! Obrigado por tudo!

Às minhas professoras Daluz Soares e Maria dos Santos, pois se concluirei essa graduação foi por vocês serem as professoras brilhantes que são. Em minha vida escolar, nunca tive professoras tão comprometidas com o ensino como vocês.

Ao meu orientador, Prof. Me. Juscelino, que desde o início da produção do trabalho sempre me ajudou na escrita e nas técnicas de produção da monografia aqui apresentada. No entanto, ele não fez apenas isso, foi um grande amigo e companheiro que posso contar, não apenas na Universidade, mas também fora dela, ao prepararmos resumos para serem enviados a congressos; e até outras atividades acadêmicas. Você também foi de fundamental importância para a conclusão do curso.

Ao professor Egito que, além de professor, também é um grande amigo com quem posso contar todas as horas, tanto na sala de aula, como nos corredores ou até no meio da rua. Pessoa de grande carisma que está presente na minha memória quando pelo menos escuto falar no nome Letras. Obrigado pelo companheirismo, professor!

Aos meus amigos, Jailson Rodrigues, Luciana Silva e Nágila Fiama por estarem comigo em todos os momentos que fraquejei e me mostraram as palavras de Deus para seguir em frente e lutar contra todos os obstáculos. Além de colegas de trabalho, ganhei irmãos que sentirei muitas saudades quando for embora de Picos, mas que ficarão na lembrança para sempre.

Aos meus amigos, Erismar Veloso, Denilma Luz, Elenilde Leal, Cibele Sousa, Lorena Moura, Roseangela Ferreira, Geanice Sousa e Raquel Barros, que estiveram comigo desde o primeiro dia de aula e continuam até hoje. Mesmo nas horas difíceis, sempre me ajudaram e participaram também das horas de risos e alegrias que, felizmente, foram muito presentes durante a nossa caminhada. Espero ver todos vocês em uma pós-graduação futura. Obrigado por tudo!

À Michele Batista e ao Veimar Silva, pela oportunidade que me deram para ministrar disciplinas no Colégio Decisão. Essa chance foi muito importante pois, com ela, pude associar a teoria à prática.

Aos meus amigos, Leonardo Silva e Edilson Silva, pelas conversas jogadas fora que contribuíram e muito para afastar as tristezas e recompor as energias. Lembro-me muito dos dias que estava em casa, sem nada para fazer e na total monotonia e vocês me chamavam para assistir a filmes ou fazer outra atividade.

Ao meu amigo, Deyvid Moura, que foi muito importante tanto na vida acadêmica quanto nas palavras que sempre me deu, de força e motivação. Sou grato por sempre estar presente em todos os momentos, até no curso técnico em Serviços Públicos que nem terminei por não sentir afinidade na área, mas, mesmo assim, me orientou sempre dizendo que o que importa é quando fazemos o que queremos! Muito obrigado.

## **RESUMO**

Este trabalho objetiva apresentar a rede social facebook como uma ferramenta de apoio ao professor no ensino de língua portuguesa. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa desenvolvida em uma escola da rede privada do município de Picos – PI, o Colégio Decisão, em uma turma do 2º Ano do Ensino Médio. Os dados que compõem este estudo foram coletados por meio de observações em sala de

aula e entrevistas com os sujeitos da pesquisa: alunos e o professor de Língua Materna. Na proposta do estudo, investigamos se o uso do Facebook em sala de aula poderia ser visto como uma ferramenta que auxiliasse o professor no ensino de Língua Portuguesa. Assim, nos ancoramos em autores como Silva (2013), Leite e Ribeiro (2012), Valadares (2012), entre outros, para dar subsídio teórico com relação à temática estudada. Constatamos, com base nos depoimentos coletados e nos dados analisados, que a rede social supramencionada se mostraria bastante favorável ao ensino, apesar de o professor responsável pela turma escolhida para o estudo não fazer uso de quaisquer Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), tampouco do Facebook. No entanto, mesmo sem fazer uso, o docente se mostra disponível à aceitação dessas novas tecnologias, uma vez que o público com quem ele lida faz uso diário da rede social e, com isso, há uma grande possibilidade de utilizar os aplicativos disponíveis de forma a adequá-los à prática docente no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; TICs; Facebook.

## **ABSTRACT**

This paper presents the social network facebook as a tool to support the teacher in Portuguese Language teaching. Thus, we performed a qualitative research conducted in a private school in the city of Picos - PI, Colégio Decisão, in a class of 2nd year of high school. The data comprising this study were collected through classroom observations and interviews with research subjects: students and teachers

of Mother Tongue. In the proposed study, we investigated whether the use of Facebook in the classroom could be seen as a tool that could help the teacher in teaching Portuguese. So we anchored in authors such as Silva (2013), Leite and Ribeiro (2012), Valadares (2012), among others, to give theoretical allowance with respect to the subject studied. Found, based on testimony collected and analyzed data, that social network above would prove quite favorable to education, despite the teacher responsible for the class chosen for the study did not make use of any Information Technology and Communication (ICT), either from Facebook. However, even without using the teacher shows available to the acceptance of these new technologies, since the public with whom they deal makes daily use of the social network and, thus, there is a great possibility to use applications available so to adapt them to the teaching practice with regard to the teaching of the Portuguese language.

Keywords: Teaching Portuguese; ICTs; Facebook.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Colégio Decisão .....	30
Figura 2 – Print 1 do grupo no facebook .....	44
Figura 3 – Print 2 do grupo no facebook .....	45
Figura 4 – Print 3 do grupo no facebook .....	46

Figura 5 – Print 4 do grupo no facebook .....	47
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: BREVE HISTÓRICO</b>	<b>13</b>
2.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO .....	15
2.2 AS TICS, O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LIMITAÇÕES .....	18

2.3 O FACEBOOK COMO UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	26
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>29</b>
3.1 A PESQUISA DE CAMPO: UMA ABORDAGEM DA PESQUISA EXPLICATIVA NOS EST	29
3.2 O CAMPO DA PESQUISA: A ESCOLA .....	29
3.3 A COLETA DE DADOS.....	33
<b>4 O USO DAS TICS NA SALA DE AULA: ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</b>	<b>35</b>
4.1 PRÁTICAS DE ENSINO ENVOLVENDO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Reconhecendo que o ensino de língua materna encontra-se preso a uma gramática tradicional, cheia de regras, totalmente desvinculada da prática social e voltada à prática da memorização de conceitos, abordamos, neste trabalho, uma busca pelo aprender de forma diferenciada, em que o discente tenha mais liberdade e autonomia para refletir o que seria a língua portuguesa e qual a sua função na vida das pessoas.

Assim, o interesse por esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se verificar se o ensino de Língua Portuguesa, no Colégio Decisão, estava sendo ministrado de forma eficiente e se, nesse local, o professor tinha algum conhecimento referente ao uso das TICs, bem como se ele fazia o uso delas na sala de aula com base na utilização do facebook. Esses questionamentos são propostos na medida que o ensino de língua, na maioria das escolas de hoje, encontra-se defasado, ou seja, obedece apenas a uma ordem cronológica do que é visto no livro didático e, por essa razão, não atinge as expectativas de que os alunos aprendam a língua. De acordo com alguns autores citados nesse trabalho, como Silva (2013), Leite e Ribeiro (2012), Valadares (2012), esse ensino deveria ser aliado ao uso de novas tecnologias, pois elas colaboram com uma aprendizagem mais significativa em vários pontos da gramática normativa.

Nesta perspectiva, o trabalho mostra-nos conteúdos de língua materna sendo ministrados em uma escola particular do município de Picos – PI. O que se percebe é que, nessa instituição, os conteúdos referentes à gramática ainda são aplicados de forma tradicional.

A pesquisa de campo foi realizada no Colégio Decisão, situado no bairro Junco, em Picos – PI, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio e todas as aulas observadas foram realizadas no turno da noite.

A monografia aqui apresentada foi dividida em quatro capítulos para um melhor estudo e análise da teoria e dos dados coletados ao longo de toda a pesquisa realizada. No capítulo destinado ao referencial teórico, apresentamos uma contextualização histórica das TICs, retratando a sua evolução e chegada às escolas brasileiras. No primeiro momento, procuramos mostrar o processo de comunicação que havia nas eras “pré” e “pós” escrita, nas quais, anteriormente, se fazia o uso de uma conversa onde os participantes ficavam frente a frente, ou seja,

havia uma interação face a face; diferente dos dias de hoje, que se mostra de forma online.

No capítulo metodológico, apresentamos a metodologia adotada na pesquisa: uma pesquisa de campo, do tipo qualitativa, na qual foram utilizados, para a coleta de dados, uma entrevista com o professor e as alunas, além de observações realizadas na sala de aula e outros ambientes dentro da escola.

Nas análises, apresentamos os resultados da pesquisa, na qual se pode verificar que as alunas participaram de uma atividade elaborada por meio dos grupos temáticos, fazendo uso do facebook como um suporte de gêneros textuais. Com o resultado, evidenciou-se que a atividade foi produtiva, pois as alunas compreenderam um conteúdo estilístico por meio do compartilhamento de textos de múltiplas linguagens, em que se observaram imagens, letras de músicas, vídeos e outros que estavam ricos em figuras de linguagem.

Ao término do trabalho, antes das referências e apêndices, temos algumas considerações finais que facilitarão, assim, a compreensão das ideias e propostas aqui utilizadas.

## 2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: BREVE HISTÓRICO

Para compreender como surgiram as Tecnologias da Informação e Comunicação, doravante TICs, que temos nos dias de hoje, devemos fazer uma volta ao passado, pois, ao estudarmos a ascensão de um determinado fenômeno, devemos olhar o seu processo de historicidade.

Cronologicamente, as TICs surgiram muito após o desenvolvimento da escrita. Depois, veio o surgimento de mídias provenientes do uso dessa prática, como a televisão, o rádio, a imprensa, entre outros.

Um aspecto que diferencia as eras “pré” e “pós” escrita é justamente o que se refere à conversação face a face com o receptor ou não. Antes da chegada dos instrumentos midiáticos, os participantes da conversação estavam frente a frente com o alvo da mensagem. Isso não acontece com essas práticas nos dias de hoje, em que esse contato, na maioria das vezes, é feito de forma on-line ou seja, os participantes da conversação estão bem distantes. A esse respeito, segundo Costa (2006, p. 20),

Nas sociedades que precedem a escrita, o conhecimento prático, religioso, mítico, ritual, era passado oralmente de maneira viva, de pai para filho, de geração para geração. As mensagens desses saberes eram construídas oralmente, na interação face a face, on-line, num mesmo tempo, e num mesmo espaço, isto é, emitidas num mesmo contexto, no mesmo fluxo interativo.

Com o surgimento de novas formas de expressão da linguagem, deu-se início às novas formas de transmissão de mensagens e conhecimentos, além de sua conseqüente veiculação no meio social. Com a chegada da língua escrita, as populações obtiveram uma forma de comunicação que as sociedades orais não tinham, ou seja, comunidades de todas as partes do mundo passaram a ter um conhecimento em comum como as leituras de jornais, revistas e receitas.

Logo depois, na era dos meios de comunicação, surgiram as grandes mídias que entre elas destacam-se a imprensa, a televisão e hoje em dia o computador que é considerado o *boom* no início do século XXI. Em um momento anterior à explosão da Internet, o telefone já mostrava uma mudança significativa no modo de comunicação das pessoas nas mais variadas classes sociais. O instrumento aqui

referido, já trazia a comunicação *on-line* para pessoas de todos os lugares, independente das distâncias que havia entre elas. Segundo Costa (2006, p. 20)

Depois, na ecologia das comunicações, vieram os meios de comunicação de massa (a imprensa falada e escrita e a televisão, mesmo o cinema), cujas características interativas, interlocutoras de leitura/ produção textual não são tão diferentes das características próprias da relação leitor-autor diante de um texto escrito. Mas o telefone já começou a alterar a relação espaço-tempo na comunicação *on-line*, em que espaço não é condição obrigatória na conversação.

Com a chegada da Internet, percebe-se uma evolução ainda maior que naquela vista com o advento do telefone na sociedade do século XIX. O uso dessa ferramenta proporciona aos participantes uma comunicação de forma *on-line* mas que pode ser transmitida em espaço de tempo diferentes. As informações nela inserida podem ficar guardadas até que o receptor da mensagem possua um tempo disponível para receber o código emitido. Com isso, o modo de pensar e viver das pessoas foram profundamente alterados.

Com a popularização dos meios digitais, os desafios da interação tornaram-se cada vez mais abrangentes e tornando a informação cada vez mais próxima da população em geral. Com a mídia digital, as informações diferenciam-se dos meios usuais, como por exemplo, a impressão do gênero jornal: material pronto e acabado. A comunicação se transforma, logo a sociedade se altera. Os impactos provocados pelas novas tecnologias modificam o pensar e o se relacionar com o mundo.

O que se percebe é que com o surgimento das novas tecnologias da Informação e da comunicação, o que acaba sendo alterado são as formas de se comunicar nas mais diversas formas, situações e contextos interacionais. Segundo Lorenzi (2003), o ambiente digital faz com que o próprio usuário se torne responsável por aquilo que produz, uma vez que é estimulado a construir o conhecimento necessário para tal.

Outro aspecto curioso a ser destacado no que se refere a essa tecnologia é a importância dada ao leitor no texto digital. O mesmo é visto como forma de autoridade, pois ele mesmo desempenha a função de produtor do texto através das estratégias de uso que o hipertexto lhe oferece. Os textos pertencentes à rede de informação podem ser alterados ou refeitos dependendo da vontade declarada do próprio usuário da rede.

Assim, a comunicação que é percebida principalmente nas redes sociais, torna-se de um caráter mais participativo e sem hierarquias, fazendo, assim, o participante possuir certo grau de familiaridade com a máquina. Além disso, o produtor do texto possui uma série de ferramentas ao seu redor que facilitará o seu desempenho e participação comunicativa na produção dos mais diversos gêneros.

Dentro desse universo de possíveis textos a serem lidos/produzidos nos ambientes digitais, é bastante recorrente a presença de hipertextos nas produções escritas dos usuários desses ambientes. Por hipertextos, entendemos que se tratam de textos em que a linguagem é feita de forma não-linear, tendo o leitor como o próprio construtor de sentido daquilo o que ele lê, principalmente nos meios digitais, já que, segundo Xavier (2010), a leitura de hipertextos não é realizada somente pela leitura de palavra por palavra, mas, bem mais que isso, ela é feita por meio de imagens e outras linguagens presentes na superfície perceptual a que o leitor tem acesso pelo computador ou por outras mídias, principalmente na Internet.

No que se refere à escrita, a Internet dispõe de vários textos a serem produzidos ou escritos pelo próprio leitor ou usuário da rede. Entre eles, podemos listar as salas de bate-papo, as páginas pessoais, os fóruns de discussão, os correios eletrônicos, entre outros. Os gêneros desse tipo abrangem um alto grau de heterogeneidade em relação aos demais gêneros pertencentes ao cotidiano e à utilidade doméstica.

## 2.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Na atualidade, circulam, entre as pessoas de todas as raças, etnias e classes sociais, os gêneros textuais oriundos do meio digital. As redes sociais, os *blogs*, os *microblogs* e outros assumem um papel importante nas relações sociais e na interação da sociedade atual. Esses gêneros presentes em todo espaço humano de ordem acadêmica e rotineira sofrem polêmicas em relação ao impacto que podem causar no modo de viver das pessoas e, por conseguinte, seus comportamentos sociais. A Internet por exemplo, representa, de forma clara, esses questionamentos, pois, de forma bem utilizada, ela pode lidar com problemas e desafios sofridos pela sociedade dos tempos de hoje.

Por meio do uso da Internet e de outros suportes de gêneros textuais, podemos obter um ensino mais eficiente e de qualidade, em que professores e alunos possam aprender com métodos e técnicas mais dinâmicos e interativos. Assim, com a chegada do computador nas escolas públicas do Brasil, há a possibilidade de o aluno buscar um maior número de textos a partir de múltiplas semioses, fazendo uso, inclusive, de multiletramentos, ou seja, o uso de multiculturalidades (ROJO, 2012) nas diversas práticas de leitura e escrita no contexto social do usuário.

Porém, a grande pergunta feita por alguns estudiosos da área de Linguística seria: Qual a importância dos gêneros textuais imersos nos meios digitais (blogs, bate-papo, e-mail, entre outros)? Seria facilitar a comunicação entre pessoas que moram distante umas das outras ou realizar atividades diferenciadas para proporcionar o lazer entre os seus usuários? É perceptível que os gêneros dessa ordem chamam a atenção do leitor devido à maioria deles apresentar incorporação simultânea de grandes semioses, trazendo, assim, para o cotidiano dos jovens, textos marcados pela inovação e uma nova forma de uso de tecnologias em textos. Segundo Pinheiro (2012, p. 248, grifos no original),

As novas tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e, em particular, a Internet vêm possibilitando novas práticas de escrita digitais bastante diversas das práticas tipográficas da era pré internet. Isso vem acontecendo, sobretudo, após o advento da *Web 2.0*, em que novos mecanismos vêm sendo criados, possibilitando novas condições técnicas e socioculturais para a ampliação de práticas comunicativas no mundo digital, nas quais as pessoas não apenas recebem, mas também publicam informações no sistema, desconstruindo-se assim, as próprias categorias tradicionais de autor e de leitor.

Outro fator que facilita a inserção desses gêneros na vida das pessoas é a velocidade com que as informações podem percorrer de uma parte a outra. Os textos dessa ordem possuem uma flexibilidade e maleabilidade mais abrangente que o próprio papel e o som.

O impacto dessas tecnologias na vida dos seres da sociedade é de grande força e colisão que pode provocar em boa parte dos leitores uma ampla devastação ao invés de uma construção de sentidos. Segundo observou Crystal (2001, p. 169) apud Marcuschi (2004, p. 14, grifos no original), “a propósito da participação

indefinida nos bate-papos em salas abertas, a atividade se parece com (um enorme jogo sem fim), ou então, assemelha-se a uma festa linguística (*linguistic party*), para onde levamos nossa ‘língua’ ao invés da nossa ‘bebida’”.

Com o advento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na vida das pessoas, percebe-se uma perda de espaço, por assim dizer, do uso fala para a escrita. O contato face a face, antes perceptível na comunicação nos mais diversos níveis de linguagem, está cada vez mais sendo substituído pelo fenômeno conhecido como textualização, isto é, a passagem para o plano da escrita. Segundo Marcuschi (2004, p.18, grifos no original),

Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade na escrita. Assim, nessa era eletrônica, não se pode mais postular como propriedade típica da escrita a relação assíncrona, caracterizada pela defasagem temporal entre produção e recepção, pois os *bate-papos virtuais* são **síncronos**, ou seja, realizados em tempo real e essencialmente escritos.

Outro ponto a ser destacado está presente na permanente “mutação” dos gêneros textuais nos dias de hoje. De acordo com Marcuschi (2004, p. 17, grifos no original),

Já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como produz um *e-mail* e outros gêneros do ‘discurso eletrônico’ ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação.

Com a constante transformação dos textos ao longo das décadas, percebe-se uma grande mudança em relação às novas práticas de escrita vivenciadas pela grande maioria dos adolescentes. Em meio à chegada das TICs, vê-se uma menor preocupação com o manuseio da escrita formal, pois, devido ao grau de informalidade do emissor e do receptor, o uso de “internetês” (língua própria do ambiente digital) e gírias representam uma presença marcante principalmente em meio às redes sociais. A esse respeito, de acordo com Pinheiro (2012, p. 252, grifos no original),

Tais (re)configurações criam, de fato, um novo *ethos* na *Web 2.0*; um *ethos* cuja base está no descentramento da noção de autoria e na celebração da ‘inclusão’, na participação em massa no processo produtivo, na distribuição de *expertise* e na participação e

colaboração ativas, constituindo-se, assim, como novas práticas de escrita, ou melhor, como ‘novos letramentos’.

No que diz respeito às formas de escrita no âmbito social em particular, na escola e no meio digital, o leitor deve ter certo cuidado em relação ao uso das palavras em determinados ambientes. O computador e algumas de suas redes de relacionamento como facebook, twitter, entre outros, permitem o uso de uma linguagem informal, dependendo do receptor da mensagem enviada. Porém, os textos produzidos na sala de aula devem ter uma aproximação maior com o que é veiculado na norma culta da língua pois a situação requer tal uso, diferentemente das redes sociais em que a língua é desprovida de quaisquer exigências de ordem gramatical.

A postagem de textos na Internet pode trazer uma grande autoestima, além de motivar os escritores a escrever de forma ainda mais significativa. Com isso, o produtor dos textos pode estabelecer o uso e a mistura das mais variadas linguagens, produzindo, dessa forma, um número ainda maior de outras “espécies de gêneros”. Novas espécies expressam novas formas de se comunicar, agir, ler e escrever. Segundo Martín-Bárbero (2000, p. 60) citado por Valadares (2012, p. 74),

[...] a educação não pode dar as costas às transformações do mundo do trabalho, dos novos saberes que a produção mobiliza, das novas figuras que recompõe aceleradamente o campo e o mercado das profissões. Não se trata de subordinar a formação à adequação de recursos humanos para a produção, mas sim que a escola assuma os desafios que as inovações tecno-produtivas e relativas ao trabalho apresentam ao cidadão em termos de novas linguagens e saberes.

## 2.2 AS TICS, O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LIMITAÇÕES

Hoje em dia, o ensino de língua portuguesa apresenta maiores possibilidades de estudo, pois, diferente de antes, os métodos de ensino estão voltados para a linguagem em interação e não tão preso às regras da gramática tradicional, normativa desvinculada de contextos reais de uso. A esse respeito, Antunes (2003, p. 97) afirma que “o estudo da gramática deve ser estimulante, desafiador, instigante, de maneira que se desfaça essa ideia errônea de que estudar língua é, inevitavelmente, uma tarefa desinteressante, penosa e, quase sempre, adversa.”

Com relação a essa abordagem, pode-se afirmar que, apesar dos avanços, houve poucas transformações em relação às novas formas de se ensinar a língua portuguesa, com base na interação e na comunicação entre o corpo discente, com vistas a ganhar espaço e força na sala de aula.

Para atingir esta finalidade, o ensino de língua materna vem trazendo uma metodologia em que os novos recursos tecnológicos estão aliados aos procedimentos pedagógicos. A utilização de meios digitais facilita a aprendizagem dos estudantes, pois esses recursos fazem parte do seu dia a dia.

Nessa perspectiva, é indispensável o uso de tais Tecnologias da Informação e da Comunicação nas aulas de Língua Portuguesa, pois uma parte dos conteúdos analisados, em especial os gêneros textuais, podem ser trabalhados com um auxílio a mais do que o livro didático. Com elas, o aluno se insere em um mundo com maiores informações e rico em possibilidades de acesso a textos. Além disso, estará mais preparado para um mercado competitivo e dinâmico em que as empresas exigem que seus contratados tenham um domínio na produção de textos de ordem digital como o e-mail e outros.

Os suportes digitais, os hipertextos, as redes e outras tecnologias passam a ser os novos suportes de textos utilizados a partir da segunda década do século XIX. Em consequência disso, o professor deve obter um conhecimento amplo acerca dessa nova modalidade textual, mostrando ao discente que o uso das redes sociais, por exemplo, funciona como grandes suportes que podem receber e enviar textos a todo momento. A partir disso, o conceito de textos e suas múltiplas formas podem ser trabalhados com uma metodologia diferente. Segundo Simões e Vilela (2009) apud Valadares (2012),

É relevante considerar que são variadas as funções que as TIC cumprem: entre outras, geram novos conhecimentos e metodologias, servem de elemento auxiliar às atividades docentes de planificação, exposição e avaliação e funcionam ainda como instrumento de transmissão didática de conteúdos. Nesse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) cumprem um duplo papel: difundir os princípios de reforma curricular e orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias, o que inclui tratamento pedagógico para as NTIC com o objetivo de inserir o aluno no ambiente digital, desenvolvendo de maneira mais efetiva sua escrita e sua leitura.

Os PCN (1997), que regem os conteúdos e metodologias a serem trabalhados na sala de aula, visam à entrada das TICs nas aulas de Língua Portuguesa, pois a língua só existe e funciona em razão do uso empregado pelos falantes, a exemplo das conversas do cotidiano e das que se realizam na rede de computadores.

Quando os computadores chegaram ao Brasil, já se pensou na sua inclusão no ambiente escolar com o auxílio de outros meios, os chamados periféricos, que entre eles estão a impressora, os *scanners*, as câmeras digitais, entre outros. Logo depois, consolidou-se a chegada da Internet, em que novas ferramentas fizeram parte do cotidiano dos alunos, ou seja, o e-mail, o World Wide Web, e as ferramentas de busca (FREITAS; COSTA, 2006).

Inicialmente, as TICs eram mais utilizadas apenas para o armazenamento, distribuição e disseminação de informações em torno do ambiente escolar. Segundo Bernardes e Fernandes (2006), a Internet é um meio que armazena diversas informações, as quais podem ser tomadas como propriedades pelos usuários por meio da leitura.

As Tecnologias da Informação são importantes para a democratização do ensino em várias escolas, pois, a partir delas, os professores podem refletir sobre as suas metodologias e práticas de ensino e propor questionamentos em relação ao modo como suas aulas devem ser planejadas. Segundo Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012, p. 175)

A inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos, dependendo de como elas sejam utilizadas.

Complementando tal ideia, as TICs, além de situar o aluno no mundo globalizado em que vive nos dias de hoje e gerar novos conhecimentos e tecnologias, servem também para auxiliar as atividades docentes na exposição e avaliação de conteúdos, além de ser uma fonte de tecnologia para acompanhar a metodologia utilizada pelo professor na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) cumprem um papel muito importante na gestão democrática de reforma curricular em que o uso de novas

tecnologias na sala de aula é abordado de forma prioritária. Além disso, fica nítida a preocupação com o uso de novos meios que facilitem a transmissão didática de conteúdos para o aluno. Segundo Valadares (2012, p. 72-73),

Desse modo, dar oportunidade ao aluno de apropriar-se das NTIC demanda uma mudança de paradigma, já que, mais do que ensinar, o professor tem de fazer aprender e, para tanto, a escola deixa de centrar-se no ensino e passa a centrar-se nas aprendizagens, que são múltiplas. [...] Deve o professor ser um articulador de saberes e não mais um fornecedor único de conhecimentos, isto é, um gestor de aprendizagens, um motivador da aprendizagem pela descoberta, não mais um transmissor de informações prontas.

Para que as TICs obtenham bons resultados na sala de aula, é necessário que os professores estejam preparados, munidos de treinamentos pedagógicos em que sejam abordados a importância e o funcionamento das novas tecnologias. Além disso, a escola deve possuir uma boa estrutura física e material que possibilite a aplicabilidade desses novos instrumentos. Infelizmente, o Brasil é considerado o país de atrasos ou retardatário em relação à implantação das TICs, como veremos na seção 3.1. No que diz respeito à atuação do governo em relação aos investimentos nessa área, Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012, p. 176),

As iniciativas governamentais de incentivo ao uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas públicas brasileiras datam aproximadamente de 1996. Ou seja, muito tempo se passou, desde a década de 1970, até que os governos brasileiros iniciassem ações concretas nessa área. Principalmente na última década, os governos, nos seus três níveis (municipal, estadual ou federal) vêm instituindo políticas públicas voltadas para a inclusão digital da população no Brasil.

Além do treinamento e motivação dos professores em meio às tecnologias, os currículos escolares devem permitir a utilização delas em todas as disciplinas, ou ao menos em parte delas, para que a interdisciplinaridade e a transversalidade possam ser trabalhadas com maior eficácia. Conforme Garcia (2007),

Com a interdisciplinaridade questiona-se essa segmentação dos diferentes campos de conhecimento. Buscam-se, por isso, os possíveis pontos de convergência entre as várias áreas e a sua abordagem conjunta, propiciando uma relação epistemológica entre as disciplinas. Com ela aproximamo-nos com mais propriedade dos fenômenos naturais e sociais, que são normalmente complexos e

irredutíveis ao conhecimento obtido quando são estudados por meio de uma única disciplina. As interconexões que acontecem nas disciplinas são causa e efeito da interdisciplinaridade.

Muitos professores não estão aptos a ministrar suas aulas com o auxílio das novas tecnologias da informação e da comunicação. O que se vê, na maioria das escolas, é que o corpo docente possui um conhecimento sobre mídias bem maior do que o próprio docente, porque, como assegura Lévy (1999), os alunos são nativos digitais, e os professores, estrangeiros, ou seja, aqueles possuem uma vivência maior com as tecnologias e vivem imersos nela, diferentemente destes, que pertencem a uma outra geração, bem menos tecnológica. Frente a essas situações, os professores se sentem não habilitados a realizar determinadas atividades com o auxílio desses meios, prevalecendo uma sensação de inferioridade em relação ao seu público.

De acordo com Demo (2002),

O problema principal da escola não está no aluno, mas na recuperação da competência do professor, vítima de todas as mazelas do sistema, que passa pela precariedade da formação original, a dificuldade de capacitação permanente adequada, a desvalorização profissional extrema, em particular na educação básica. Acredita-se que a recuperação ou a construção da competência docente é fator determinante nas práticas de ensino e aprendizagens exitosas. Muitos investimentos governamentais têm se sucedido na tentativa de melhorar a qualidade da educação no Brasil. Exemplos disso são as pesquisas e os investimentos em equipamentos de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

O fato é que os professores consideram a utilização das TICs como um elemento apenas optativo e que não é capaz de fazer a diferença nas relações de ensino-aprendizagem. Segundo Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012, p.182),

Pouco mais de um terço dos professores (34%) considera que o uso mais intenso das TICs na escola pode produzir uma sobrecarga de informação para os alunos — informação essa, muitas vezes, de natureza duvidosa—, o que consideram um fator que reduz um maior aproveitamento das TICs no ambiente escolar. Aproximadamente 27% dos professores acreditam mais nos métodos tradicionais de ensino, porque desconfiam das informações contidas na Internet e que têm receio generalizado de usá-la.

A implantação das TICs nas escolas é algo novo e surgiu apenas com a chegada do computador, do datashow e outros equipamentos midiáticos. Com isso, o medo de fracasso por parte da direção e dos professores no uso dessas tecnologias é alto e dificulta o acesso das tecnologias na sala de aula. Mesmo assim, o número de aparelhos de suporte a aprendizagem nas escolas cresceu bastante.

Segundo Dorneles, Magalhães, Silva Júnior (2011, p. 141),

[...] pode-se afirmar o professor deve utilizar de forma adequada o computador no ensino de língua portuguesa (LP), isto é, deve-se ter um professor que esteja preparado para a utilização de TICs a favor da educação. Portanto, para que tenhamos um ensino mais eficaz, urge investir na formação de professores de modo a garantir a utilização do computador como uma ferramenta a favor da educação. Enfim, dando prioridade à formação de professores, estamos proporcionando conhecimentos que trarão sem dúvida alguma um ensino mais eficiente, eficaz e reflexivo.

Além dos fatores aqui apresentados, outros são considerados, de certo modo, um empecilho para que as TICs sejam inseridas na sala de aula. Entre eles, estão a falta de tempo que os professores têm para preparar suas aulas, tendo que inserir, além dos recursos tradicionais, as TICs. Outros impedimentos fazem parte, igualmente, da vida docente no que se refere à educação com inovação tecnológica, como os currículos, que, na maioria das escolas, possuem grande rigidez, não dando espaço para a inserção de aulas que envolvam os recursos supramencionados, fixando-se em um ensino de natureza conteudista.

Um fator que não pode ser esquecido é que os alunos não enxergam o computador e a internet, por exemplo, como novas ferramentas de auxílio à educação. Os discentes têm pouco acesso a esses recursos no momento em que estão na escola e fazem uso deles apenas para o entretenimento e, geralmente, não há aprendizagem em nenhuma das oportunidades que os utiliza. Segundo Valadares (2012, p. 73),

Além disso, a World Wide Web [a internet] não poderá ser compreendida apenas como um espaço de lazer ou negócios, mas, principalmente, como um novo lugar de escrita, publicação e leitura, até mesmo, dado à nova emergência de novos gêneros textuais (e-mail, chat), bem como de novas formas de interação (listas de discussão, fóruns, Orkut, facebook, twitter, blogs).

Se não bastasse essa gama de problemas, as escolas não possuem estrutura física adequada para armazenar um número razoável de computadores. Além disso, a Internet, principalmente nas escolas da zona rural do país, não possui uma velocidade e acessibilidade mínima para que o aluno possa satisfazer suas necessidades de aprendizagem. Segundo Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012, p. 182),

Ainda encontra-se entre os fatos limitantes ao maior uso das TICs na escola o número insuficiente de computadores conectados à Internet (para 53% dos educadores, esse fator atrapalha muito). A baixa velocidade na conexão à Internet é outro fator limitante (49%). Essas queixas aparecem com intensidade semelhante em todas as regiões do país.

Apesar dos problemas mencionados no que diz respeito ao uso das TICs, mesmo que de forma insuficiente, apresentamos, a seguir, como elas podem ser utilizadas na realização de atividades de língua materna.

Geralmente, é comum que os professores das escolas de ensino público e privado do Brasil afirmem que o corpo discente não gosta de ler e escrever, nem das aulas e da disciplina de Língua Portuguesa. Na realidade, faltam, nessas aulas, uma motivação e uma aprendizagem que busque novas atividades de ensino de língua na sala de aula. Essas atividades podem ser feitas por meio do uso das TICs e sua grande acessibilidade a textos, vídeos, músicas, dicionários online, jogos transversais e contextuais, entre outros. Segundo Quevedo e Crescitelli, (2005, p. 47) apud Dorneles, Magalhães e Silva Júnior (2011, p. 138),

O ensino de língua com os recursos tecnológicos depende de que o professor saiba efetivamente usar as ferramentas de modo adequado nos ambientes de aprendizagem de maneira a estimular o trabalho colaborativo, a levar o aluno a compartilhar os saberes individuais, a formular e solucionar questões e a buscar informações contextualizadas às dinâmicas sociais de aprendizagem.

Para boa parte dos alunos, a escola não é considerada um local em que serão encontradas as grandes Tecnologias da Informação e Comunicação, pois apenas algumas escolas possuem estrutura adequada e os instrumentos necessários para inserir o discente no mundo tecnológico (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012).

Entretanto, em alguns ambientes escolares, os alunos afirmam que, naquele espaço, poderão ter acesso à Internet e, por meio dela, realizarão suas atividades e descobrirão o mundo exigente e competitivo do século XXI. Mesmo assim, os índices que mostram o aproveitamento das TICs nas aulas de Língua Materna são considerados baixos, o que torna esse fato uma situação alarmante. Segundo Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012, p. 183),

A proporção de alunos que nunca utilizaram o computador ou a Internet nas atividades escolares é reveladora do uso limitado que as tecnologias têm na prática diária das atividades de ensino-aprendizagem na escola pública brasileira. Cerca de 55% nunca as empregaram para fazer apresentações para a classe; 42% jamais jogaram jogos educativos; e nada menos que 82% nunca se comunicaram com o professor na rede. Esses indicadores ilustram que, apesar de as políticas públicas voltadas para a integração das TICs nas escolas públicas entrarem em vigor há cerca de quatorze anos, o alcance de seus objetivos maiores ainda encontra-se em fase inicial.

Com o grande avanço das tecnologias, o professor deve estar preparado para ensinar com inovação, abandonando, de forma parcial, os métodos arcaicos antes utilizados. Os jovens de hoje estão mais bem familiarizados com o computador e outras mídias ao invés apenas do simples quadro branco e do pincel. Segundo Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012, p. 184), “a inclusão das novas tecnologias da educação exige um novo profissional, mais flexível e maduro”.

No ambiente de circulação de textos da internet, o professor de Língua Portuguesa pode trabalhar os fenômenos linguísticos e literários como filmes, leituras de livros em tablets ou até mesmo participar de jogos que estão inseridos em alguns sites especializados na área, assim como pode propor exercícios de compreensão e análise das conversas em redes sociais e afins. Segundo Valadares (2012, p. 74, grifos no original),

Em um ambiente de utilização da Internet, as aulas de língua portuguesa podem conter atividades das mais diversas, desde a pesquisa de autores renomados da nossa literatura até a observação de fenômenos linguísticos de determinada região, com produções textuais que relacionem ensino e uso de novas tecnologias. O *blog*, por exemplo, cumpre com eficiência essa relação, já que prevê leituras variadas e possibilidades de desenvolvimento da escrita, tanto para comentar o que lê quanto para produzir relatos naquele suporte textual [...].

O estudo, a produção e a circulação de textos na Internet sempre foram considerados um desafio para professores e alunos, pois o novo e o inusitado, principalmente no que se refere à compreensão e à escrita de textos, sempre geram dúvidas nos mais diversos aspectos. O professor deve estar preparado e ter um amplo conhecimento sobre suporte e o uso de múltiplas linguagens no meio digital.

O professor que não refletir sobre as práticas culturais e as diferenças linguísticas que ocorrem da própria necessidade da língua, pode não conseguir trabalhar de forma prática e concisa com o seu aluno. A esse respeito abordaremos, neste trabalho, o uso do facebook como uma ferramenta que pode ajudar o professor em sua prática docente nas aulas de língua materna, como veremos a seguir.

### 2.3 O FACEBOOK COMO UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Segundo Silva (2013), as redes sociais podem auxiliar nas aulas de língua materna, em especial o Facebook que será o suporte de textos aqui analisado. Os textos veiculados por essa ferramenta não apenas servem de comunicação para os usuários das mais diversas partes do país, mas também veiculam um número elevado de textos produzidos geralmente de forma abreviada e com o uso da linguagem coloquial.

Em relação à escrita nesse ambiente, podemos perceber um número elevado de abreviações, gírias, neologismos entre outros elementos que surgiram com o advento da Internet. Com relação a isso, deve-se ter um grande cuidado com as novas expressões e palavras criadas, pois o usuário pode utilizá-las em ambientes em que esses elementos da linguagem não são permitidos.

Dentre esses ambientes podemos citar os espaços escolar e profissional, tendo em vista que não se pode fazer uso dessa linguagem própria da Internet em detrimento da linguagem mais formal utilizada nos lugares citados.

Conforme Silva (2013), o Facebook é a rede social mais utilizada no mundo. Compreender o seu funcionamento é de fundamental importância, pois temos um total de aproximadamente 900 milhões de usuários dentro dessa rede. Além disso, esse suporte veicula textos dos mais diversos assuntos que, em muitos casos, interessam aos leitores, principalmente àqueles que estão na fase da adolescência.

O Facebook pode ser um grande aliado na educação e nas aulas de língua materna, pois, por meio do seu caráter semiótico, ele possui vários jogos interativos, grupos e fóruns de discussão; além de várias imagens e enquetes que promovem a interação do leitor em relação ao suporte aqui relatado. Segundo Silva (2013, p. 67),

O Brasil com cerca de 70 milhões de usuários do Facebook, é o segundo país com maior número de adeptos no mundo, entre estes a maioria é formada por jovens, dos quais destes 79% afirma usar a rede para fins educativos; o Facebook, além de ser uma ferramenta de simples e fácil acesso, não é apenas uma rede social, mas também é um forte aliado para o ensino e a educação, ajudando pessoas a aprenderem e compartilharem sobre um determinado assunto, dispondo de recursos próprios que ajudam nessa integração.

A utilização das redes sociais, com o intuito de relacioná-las à aprendizagem e à educação de língua portuguesa ou outra disciplina, é algo que gera muitas indagações e opiniões diversas em relação a sua aplicabilidade. Nelas, podemos encontrar alguns problemas ou barreiras como a questão da privacidade que é “quebrada”. No entanto, a critério do usuário da conta, o acesso a determinados conteúdos poderá ser restringido pois, caso contrário, tudo o que está no perfil do usuário estará visível aos demais usuários da rede social.

Outro fator que dificulta a acessibilidade da rede social pelo corpo discente é que a maioria das escolas bloqueia o seu acesso, tendo em vista que os gestores escolares acreditam que o Facebook não representa nada mais que uma forma de o aluno fugir das suas responsabilidades na sala de aula. O que eles não sabem é que as redes sociais fazem parte da nossa vida e estão cada vez mais presentes no meio social. Consoante Silva (2013, p. 68),

(...) outro fator é que algumas Instituições de Ensino impossibilitam a aplicação do Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem, mas felizmente este não é o caso das escolas da rede estadual de ensino, e algumas o implantaram em sua proposta pedagógica, o uso das redes sociais tanto academicamente como administrativamente, de forma controlada.

O que faz o grande sucesso da rede social facebook é a facilidade que os usuários têm em se comunicar quando e onde quiserem, não se preocupando com os problemas em relação à escrita e à privacidade que essa rede pode causar no leitor. A função do professor de língua materna, nesse caso, seria juntar os

conteúdos programáticos e aliá-los às redes sociais, tornando, assim, a aprendizagem mais eficiente e as aulas mais prazerosas. Nesse sentido, para Silva (2013, p. 74),

O internetês não é uma ameaça a (sic) Língua Portuguesa desde que o professor desenvolva uma prática pedagógica focada em gêneros textuais. Tal prática conduz o aluno ao entendimento de que cada gênero possui um formato específico de acordo com sua função e meio de circulação, e que o internetês é uma linguagem para ser usada nas redes sociais e não fora deste contexto.

Com relação a isso, o professor pode usufruir da opção que está presente no facebook chamada de “Grupos”. Essa opção, como o nome sugere, forma grupos de pessoas que possuem as mesmas características e pensamentos em comum em determinado ponto de vista sobre certos assuntos. Para que a aprendizagem ocorra, o professor deve dispor de um tempo maior e uma melhor preparação, além do apoio pedagógico, no caso, o computador. Segundo Silva (2013, p. 72),

Hoje, os professores visam o (sic) letramento digital, e para que isso aconteça, a internet pode auxiliar nesse processo, surgindo como mais uma ferramenta de ensino, não apenas de língua e literatura, mas de todas as disciplinas da sala de aula, portanto, a educação em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor e apoio pedagógico e preparação.

Na ferramenta Grupo, há uma gama de opções em que o participante pode compartilhar textos, comentar as ideias que foram inseridas na rede, além de postar vários tipos de imagens, *emoticons*, *links* de *sites* e outros elementos provenientes dessa rede social. Por meio dessas possibilidades, as aulas de língua materna podem ficar mais interessantes, visto que o contato com todas essas formas de textos pode ser de forma colaborativa para a mediação do conhecimento.

Nesse caso, o papel do professor está em estimular, mediar e coordenar as atividades realizadas pelo corpo discente nessa ferramenta. Segundo Moran (2009 apud SILVA, 2013, p. 73), “a Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula”.

A sociedade da informação que temos não apenas produz informações, mas guarda-as e torna-as favoráveis ao processo de comunicação e, com isso, o ensino-aprendizagem de língua. O Facebook representa o surgimento de uma nova forma

de se comunicar da sociedade do século XXI e, quanto mais nova é alguma informação, mais ela é aguçada pela curiosidade dos leitores das mídias eletrônicas.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 A PESQUISA DE CAMPO: UMA ABORDAGEM DA PESQUISA EXPLICATIVA NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

Esse trabalho se insere na área da Linguística Aplicada (LA) e seguirá uma abordagem qualitativa, com base em informações obtidas ao longo da pesquisa e de descrições da sala de aula, bem como em espaços informais em que estavam situados os alunos e o professor, os quais foram os participantes da pesquisa.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com uma abordagem numérica, mas com a coleta das opiniões e compreensão de um grupo ou de uma sociedade, sendo que estes são o alvo da pesquisa aqui realizada.

De acordo com Vóvio e Souza (2005, p. 49), a abordagem qualitativa “permite identificar as práticas culturais, os locais específicos e os contextos de uso, bem como as condições em que foram forjadas as trajetórias dos sujeitos e as atividades presentes em seus percursos de socialização”.

Dentro das abordagens da pesquisa, adotaremos, aqui, a abordagem explicativa que, segundo Gil (2007 apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35), “(...) preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”, ou seja, como o nome propõe, ela tem a função de explicar os dados e o porquê das coisas a partir dos questionamentos feitos e

correspondidos. Além disso, permite uma aproximação maior com a realidade participante, fornecendo subsídios para a compreensão das informações e não apenas na quantificação de dados.

### 3.2 O CAMPO DA PESQUISA: A ESCOLA

Este estudo foi realizado no Colégio Decisão, escola da rede privada de ensino, localizado na Avenida Senador Helvídio Nunes de Barros, no bairro Junco do município de Picos – PI.

Para a realização deste trabalho na sala de aula, seguimos o que prescreve Bortoni-Ricardo (2008) acerca da necessidade de, para este tipo de pesquisa, haver, a princípio, uma aproximação com o corpo administrativo e docente da escola para, em conjunto com eles, discutir a natureza e os objetivos do estudo a ser realizado, garantindo o sigilo de todos os dados ali obtidos.

De acordo com dados obtidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a instituição foi criada por um senhor chamado Joaquim Isac da Silva, que teve o auxílio de seu filho, Antônio Veimar (atual proprietário e diretor da unidade), o qual viu, na educação, uma maneira melhor de viver e ajudar a população. Assim, decidiram comprar o antigo Colégio Padre Ermínio Pegorari, da senhora Maria do Carmo, e o transformaram em Colégio Decisão.

Inicialmente, o Colégio oferecia à população os cursos técnicos de Administração e Contabilidade. Em 2011, foram criados mais dois cursos técnicos, Enfermagem e Segurança do Trabalho, que ocasionaram o crescimento de uma nova modalidade de ensino, não se restringindo apenas à educação básica, mas, agora, ganhando novos horizontes e preparando a comunidade para o mercado de trabalho.

**Figura 1 – Fachada do Colégio**



Com base em informações colhidas no *blog* da escola, a instituição tem como pensamento:

A escola entendida como espaço de concepção, realização e avaliação do seu projeto educativo, precisa planejar e organizar as suas ações olhando para sua realidade escolar. Esse olhar, que pode ser feito por meio das relações vivenciadas na escola, dos registros da própria ação, possibilita a identificação dos desafios cotidianos – o desejo de mudança, da vontade de inovar – e ainda, as alternativas teóricas e práticas possíveis para construir as condições de levar adiante o seu projeto, e atingir o sucesso desejado<sup>1</sup>.

Ela atende, no ano de 2014, a um total de 140 alunos regularmente matriculados nas seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. As turmas são distribuídas nos turnos da manhã (Educação Infantil e Fundamental); e à noite (Ensino Médio e Ensino Técnico). É interessante ressaltar que, mesmo a instituição sendo localizada no bairro Junco, ela conta com alunos de outros bairros, como Catavento, Paraibinha, Samambaia, Pedrinhas, entre outros.

A escola dispõe de um número reduzido de professores devido à maioria deles ministrarem muitas aulas semanais por turma. Ao todo, são 20 docentes, sendo a maioria licenciados e alguns com curso de pós-graduação *lato sensu* concluída. Há, ainda, 10 funcionários que cuidam da parte administrativa (coordenação pedagógica, direção, secretaria), da limpeza e vigilância da unidade. A instituição não possui um Conselho Escolar, de modo que as principais decisões a serem tomadas por ela são decididas pelo próprio dono do colégio.

A instituição possui uma Proposta Político Pedagógica e o planejamento escolar é realizado pela diretora, coordenadora e demais funcionários de forma

---

<sup>1</sup> Informação presente no *blog* da escola. Disponível em <<http://www.>> Acesso em 25/06/14.

bimestral, o que se considera como participativo, inovador, pois, neste caso, as decisões não estão de total forma centralizadas, mas bem distribuídas entre os membros que compõem a parte administrativa da instituição.

Na escolha do livro didático, são levados em consideração critérios indispensáveis na aprendizagem, tais como a adequação com a realidade vivida pelos alunos, o nível das interpretações de texto e o material utilizado na confecção do livro.

O calendário escolar conta com 202 dias letivos, sendo elaborado pela coordenação pedagógica e feitas devidas alterações pelos outros membros da escola, incluindo eventos cívicos; datas comemorativas e projetos de leitura, como o “Ler para Conhecer”; gincanas, talentos da escola; entre outros, cujos objetivos variam desde desenvolver o hábito da leitura e escrita, valorizar aspectos culturais locais e regionais, perceber a importância cívica por meio da conscientização do amor à Pátria entre outros.

Mensalmente, a comunidade escolar realiza reuniões pedagógicas, às vezes com a presença dos pais de alunos, com o objetivo de discutir e avaliar as atividades desenvolvidas ao longo do mês, bem como verificar o desempenho das habilidades, comportamento e frequência dos alunos. Na ocasião, é feita a entrega das avaliações do mês anterior.

A relação escola x família ocorre da melhor maneira possível, de modo que o corpo docente e a administração da escola utilizam metodologias e técnicas com o objetivo de integrar a comunidade escolar nas atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Em relação à parte física, a escola está com as instalações elétricas e sanitárias em boas condições de uso. Há um total de 16 salas de aula (todas climatizadas), uma sala de professores, uma sala de coordenação, um laboratório de informática, um laboratório de enfermagem, um laboratório de segurança do trabalho, uma sala para consultas com o psicopedagogo, uma cantina, uma sala de direção, uma sala para a secretaria, uma gráfica (para a impressão de todo o material necessário na escola, como avaliações, boletins, entre outros), uma biblioteca e três banheiros (um para os funcionários e dois para os alunos, sendo um masculinos e um femininos).

Os móveis e utensílios para uso administrativo do corpo docente e discente que se encontram na escola são: cinco armários, 180 carteiras, um bebedouro, uma

geladeira, um freezer, 28 mesas (16 nas salas de aula, uma na sala de professores, uma na coordenação pedagógica, duas na direção, uma na recepção, duas na biblioteca, três no pátio e duas na gráfica), 20 centrais de ar, 16 quadros de acrílico, que se encontram em perfeitas condições de uso.

A escola dispõe, ainda, de recursos audiovisuais entre eles: uma televisão, dois datashows, 12 computadores (sendo seis do laboratório de informática, dois da secretaria, dois da direção da escola e dois da gráfica), um aparelho DVD, um aparelho de som portátil, todos em perfeitas condições de uso e utilizados com frequência.

A área territorial em que está localizada a instituição apresenta um formato retangular, possuindo, assim, um amplo espaço para circulação e a realização de atividades físicas dos alunos da escola. É uma área pouco arborizada, fazendo com que esse local seja mais quente, com uma sensação térmica maior.

A escolha dessa unidade se deveu ao fato de ela estar próxima da Universidade Federal do Piauí, facilitando, portanto, o acesso às atividades pertencentes às duas instituições. Ademais, foi nesse local em que foi realizado o meu Estágio Obrigatório II, em cumprimento de uma disciplina do curso de Letras/Português da UFPI.

Para este trabalho, foi escolhida para ser estudada uma turma de 2º ano do Ensino Médio, que tem quatro aulas semanais de Língua Materna, sendo duas às segundas e duas às quartas-feiras sempre no turno da noite. A escolha dessa turma se deveu ao fato de essa série facilitar, a nosso ver, o andamento da pesquisa, posto que o 1º ano do Ensino Médio é caracterizado por ser uma série de transição do Ensino Fundamental e Ensino Médio; e o 3º ano estar com a atenção voltada, de maneira especial, à realização do ENEM e outras formas de seleção e ingresso no ensino superior.

A turma tem seis alunas e fica em uma sala pequena, climatizada por um ar-condicionado. Ela é iluminada por uma lâmpada fluorescente, possui carteiras novas e acolchoadas, um quadro de acrílico e uma tomada na parte da frente da sala, geralmente utilizada para carregar o notebook do professor e ligar o datashow, utilizado em algumas aulas de outras disciplinas.

### 3.3 A COLETA DE DADOS

Os dados que compõem essa pesquisa foram coletados em lugares diversos. Para tanto, foi observada a sala de aula e os demais ambientes da escola, como o laboratório de informática e outros locais onde é possível o acesso à internet pelo *wi-fi* da escola.

Assim, para a realização da pesquisa na escola, conversamos com o núcleo gestor e com o professor de língua portuguesa da turma que foi observada. A esse respeito, Bortoni-Ricardo (2008) afirma que esse passo é fundamental para o bom andamento da pesquisa, tendo em vista que são os sujeitos nela envolvidos que nos darão livre acesso ao local a ser pesquisado. Como ficaria na sala, expliquei ao docente do que se tratava a pesquisa e qual o seu objetivo. Desse modo, adentrei àquele espaço e observei o modo como o professor explicava os conteúdos previstos no planejamento.

Dessa forma, fiz uso de anotações no caderno utilizado como diário de bordo, entrevistas, aplicação de questionários, observação participante, que, de acordo com André (2012, p. 29) “a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetada”, como aconteceu com a pesquisa aqui mencionada.

Neste estudo específico, as entrevistas tiveram início no mês de maio de 2014, quando fui à escola, para, inicialmente, ter um contato inicial com o alvo do estudo, uma vez que já conhecia a turma, o professor e o núcleo gestor há algum tempo.

Durante dois meses, fiz algumas observações, atento a cada característica e peculiaridade presente nos sujeitos da pesquisa. Por mais que tivesse feito entrevistas com abordagens em diversos questionamentos relacionados ao uso das tecnologias na sala de aula, a observação é muito importante, pois contribui para a exatidão dos resultados da análise.

Seguindo o que propõem Rockwell e Ezpeleta (1986, p. 21), a ação de observar o dia a dia da escola não se resume a um simples chegar e observar, mas, segundo elas, a ação transcende isso, pois “é a orientação de uma certa busca e de uma certa interpretação daquilo que pode ser observado na escola”.

Excetuando-se a disponibilidade de tempo para observações sistemáticas, devido ao pouco tempo para a pesquisa, coleta e análise de dados e escrita deste trabalho monográfico, nenhum outro fator foi visto com obstáculo para a

exequibilidade da pesquisa, pois a escola foi bem receptiva e acolhedora, tanto em relação ao núcleo gestor como o professor e as alunas. Com isso, estive à vontade no ambiente alvo da pesquisa realizada.

Após a coleta dos dados que compõem este estudo, eles foram escritos no diário de bordo e, em seguida, analisados, conforme apresentaremos no capítulo a seguir.

#### **4 O USO DAS TICS NA SALA DE AULA: ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Neste capítulo, faremos a descrição e a análise do *corpus* que compõe esta pesquisa, coletado na sala de aula, fora dela e no grupo no facebook criado por uma das alunas da turma em estudo. Esses dados serão analisados com base na usabilidade da rede social, mediada por meio de TICs, e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa.

As observações foram realizadas no Colégio Decisão em virtude de o pesquisador já ter atuado no local ao cursar a disciplina Estágio Supervisionado I, na Universidade. Além disso, era essencial manter um contato direto com os alunos, alvo da pesquisa aqui realizada, para avançar com êxito nas atividades do estudo.

Com relação às aulas observadas, percebemos uma grande distinção entre as subdivisões da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio: Literatura, Gramática e Redação, sendo cada uma delas ensinada por professores diferentes, sem que houvesse uma correlação entre elas. As aulas de gramática sempre estavam centradas na gramática normativa e com modelos de ensino ultrapassados.

Ao analisarmos as aulas, percebemos atividades voltadas apenas para a memorização de conceitos, desvinculadas totalmente da realidade social em que as alunas estão inseridas. Foram vistos momentos de aulas que, aparentemente, não tinha um objetivo real, mas, tão-somente, uma aula de cunho conteudista, o que corrobora a fundamentação de Antunes (2003), para quem as aulas de português ainda são aplicadas de forma desvinculada, sem objetivos, priorizando apenas um ensino de língua com base em repetição, memorização de conceitos e desvinculado de situações reais de uso, descontextualizado.

#### 4.1 PRÁTICAS DE ENSINO ENVOLVENDO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As observações feitas na sala de aula ocorreram nos meses de maio e junho de 2014, sempre uma vez na semana, às quartas-feiras, totalizando, assim, um total de duas aulas semanais. Nesse período, tínhamos o objetivo de observar, descrever e analisar as aulas de Língua Portuguesa para, desse modo, investigar a maneira que a disciplina era ministrada e quais as TICs que o professor utilizava na sala de aula.

Apesar de termos permanecido dois meses na escola, não foi possível captar aulas relacionadas às práticas de ensino de Língua Portuguesa aliada às tecnologias, pois os métodos utilizados pelo professor ainda não condizem com a realidade das aulas necessárias para a sociedade atual, das tecnologias. Além disso, com a realização dos jogos da Copa do Mundo e com as férias escolares, no mesmo período, não foi possível realizar muitas observações e, conseqüentemente, obter mais dados, portanto, tivemos que voltar a escola nas aulas do segundo semestre para poder coletar mais dados.

O professor de Língua Portuguesa sempre chegava pontualmente, às 20h40, horário que era após ao intervalo das aulas do primeiro horário. Ao aguardar a entrada na sala de aula das seis alunas, iniciava o assunto sempre com o livro didático e pincéis na mão.

Na primeira observação que fizemos, houve uma grande euforia em relação à divulgação feita pela coordenadora pedagógica a respeito de uma aula-passeio que seria realizada com a turma no mês de setembro. Portanto, o conteúdo que seria explicado no início da aula, acabou sendo iniciado apenas 15 minutos depois. Com

isso, o professor deu boas-vindas ao segundo semestre letivo de 2014 e começou a explicar o conteúdo relacionado às figuras de linguagem. Por fim, foi realizada uma atividade escrita sobre o assunto visto na sala de aula, de modo que as alunas ficaram respondendo-a até a hora do término da aula, às 22h10.

Durante o mês de julho, o pesquisador deste trabalho fez algumas atividades em sala de aula utilizando o *facebook* como uma ferramenta que auxilia a aprendizagem das alunas. Nessa atividade, elas deveriam comentar e explorar os conceitos e exemplos de cada figura de linguagem, além da sua aplicabilidade na vida social, no seu dia a dia. Ao mesmo tempo, foi criado um grupo, chamado *Keep Calm and Menos Bobagens e Mais (Muito Mais) Informações*, em que as alunas conversavam e debatiam alguns temas, como o ENEM, e informações relacionadas às aulas de Língua Portuguesa e outras disciplinas.

Ao retornarmos na semana seguinte, houve uma aula que aprofundaria ainda mais os conceitos e usos das figuras de linguagem no cotidiano. Apesar de as alunas ainda estarem no 2º ano do Ensino Médio, mostraram uma grande ansiedade com a aprovação nos vestibulares e no ENEM. Por isso, sempre se mantiveram interessadas na aplicação do conteúdo e na realização das atividades referentes ao tema. Mesmo com toda essa vontade de aprender, as aulas continuavam enfadonhas, pois os métodos de ensino-aprendizagem continuavam os mesmos, com apenas a aplicação do conteúdo e resolução de exercícios, prática notadamente mecânica e repetitiva.

No que se refere à interação entre professor e as alunas, informamos que ela, *de facto*, não houve, visto que se percebeu apenas uma aula tradicional em que o conteúdo foi repassado e os exercícios propostos foram resolvidos. As alunas, em nenhum momento, fizeram questionamentos, mas ficaram apenas em silêncio, observando toda a aula e esperando o momento do término das atividades desenvolvidas na classe.

É importante destacar que as alunas estavam também realizando as atividades dos grupos de *facebook* sugeridas pelo pesquisador do trabalho. Assim, além do suporte da sala de aula, elas poderiam aprofundar os conhecimentos, compartilhando ideias e exemplos presentes na Internet ou em outras fontes.

Com o intuito de investigar sobre a concepção das alunas a despeito do *facebook* e sua utilização em sala de aula, aplicamos um questionário composto por cinco perguntas (disponível no Apêndice A), como um instrumento de coleta de

dados, conforme mencionemos na seção 3.3 deste trabalho. Desse modo, depois de responderem ao questionário em sala, as participantes da pesquisa entregaram-no e, a partir deles, procedemos às análises a seguir.

Na primeira pergunta, questionamos como são as aulas de Língua Portuguesa na escola em que elas estudam. Obtivemos, pois, as seguintes respostas:

Aluna 01: São boas

Aluna 02: São boas

Aluna 03: São boas

Aluna 04: Chatas. Segundo o nível de interesse no dia.

Aluna 05: Dentro do padrão. Mas melhoraria com aulas mais variadas como filmes, cartazes etc.

Aluna 06: São boas, porém acho que há pouca interação entre o professor e o aluno, o que acaba tornando a aula um pouco chata.

Pelo que podemos constatar com as respostas das alunas, quatro afirmaram que as aulas são boas; uma, que são chatas; e uma, que está dentro do padrão. Apesar de a maioria das respostas serem dadas de forma positiva, as discentes, mais à frente, relatam que as aulas são enfadonhas, pois os métodos utilizados na sala são sempre os mesmos.

Na pergunta seguinte, indagamos se elas conheciam a rede social intitulada *facebook*, obtendo as seguintes respostas:

Aluna 01: Sim, conheço.

Aluna 02: Conheço.

Aluna 03: Bem, é uma rede legal e “prejudicativa” às vezes para os estudos ela é viciante.

Aluna 04: Sim.

Aluna 05: Sim, bastante.

Aluna 06: Sim, conheço.

Vemos, por meio das respostas, que todas as alunas conhecem o *facebook*. A aluna 03 expõe sua opinião em relação aos benefícios e malefícios que ele pode

causar, afirmando que a rede social é legal, mas pode atrapalhar os estudos na escola, por se tratar de uma página que os estudantes usam diariamente e, muitas vezes, sem nenhum controle ou de forma desordenada, causando até mesmo vício.

Na terceira questão, perguntamos se as discentes têm acesso ao facebook e, em caso afirmativo, a frequência de uso. Foram dadas as seguintes respostas:

Aluna 01: Tenho. Uso diariamente.

Aluna 02: Não.

Aluna 03: Não.

Aluna 04: Sim, diariamente.

Aluna 05: Tenho, no mínimo umas 5 vezes no dia.

Aluna 06: Sim, acesso diariamente.

Percebemos, a partir das respostas da terceira pergunta, que quatro meninas têm acesso à rede social diariamente; e duas, não. Ao questionar isso na sala de aula, as próprias alunas que tinham acesso ficaram surpresas ao saberem que havia ainda adolescentes que não presenciavam as atualizações diárias pertencentes à rede. Vê-se, portanto, que o ensino aliado às redes sociais é de grande valia, pois o uso está presente no dia a dia delas.

Na quarta questão, perguntamos para que serve o facebook. Em seguida, as entrevistadas deveriam justificar a sua resposta, apresentadas a seguir.

Aluna 01: Para aproximar as pessoas, mostrar pensamentos diferentes.

Aluna 02: Serve para a gente conversar, postar coisas, etc.

Aluna 03: Bem, serve para facilitar o acesso com as pessoas.

Aluna 04: Dependendo do interesse pessoal, para muitas coisas.

Aluna 05: Para ficar mais atualizada, ter contatos com parentes distantes, entre outros.

Aluna 06: É um meio de interação social, e através dele, se tem acesso à informação. É possível usá-lo para diversos meios.

Mediante as respostas colhidas no questionário, constatamos que cinco alunas acreditam que a principal função que o facebook exerce é a de aproximar as pessoas que moram longe ou que não se veem há muito tempo. Além desta,

também se destaca a importância da veiculação de informações que vão deixar as pessoas mais informadas sobre o que acontece em diversos locais. Ao mesmo tempo, as alunas possuem uma informação relevante sobre o conceito de interação social, visto que a aluna 06 afirma que é interessante, pois esse meio veicula textos, o que é de grande valia para a construção dos processos de interação.

Na quinta questão, perguntamos se elas acham que o facebook pode servir como um instrumento que auxilia as aulas de Língua Portuguesa. As respostas se mostraram bem variadas, conforme exposto abaixo.

Aluna 01: Sim.

Aluna 02: Não.

Aluna 03: Pode, porque ele é bem comunicativo.

Aluna 04: Pode sim, variando por pessoa.

Aluna 05: Não.

Aluna 06: Sim.

Com isso, percebemos que, devido ao fato de não conhecerem o facebook como um instrumento que pode ter uma utilização didática, mas como rede social de caráter comunicativo e interativo, duas discentes não acreditam que ele pode ser uma ferramenta de ensino de língua materna. Porém, quatro alunas dizem que o facebook pode funcionar como um auxílio, pois depende de como a rede social será utilizada e do grau de interesse dos estudantes em relação à temática estudada na sala de aula.

Pode-se perceber que a maior parte das alunas tem acesso ao suporte de gêneros *facebook* e fazem uso dele apenas para satisfazer as suas necessidades de diversão e lazer ao longo do dia. Elas acreditam que o acesso a essa rede social tem como única finalidade conhecer outras pessoas e conversar com aqueles que estão fisicamente próximas ou não dos locais onde estão. Ao mesmo tempo, suas respostas revelam o enfadamento que as aulas de Língua Portuguesa são aplicadas e a maioria delas afirma que pode haver alguma forma de tornar as aulas bem mais interativas e dinâmicas por meio do uso do *facebook* na sala de aula.

Ainda evidenciamos que as próprias discentes asseguram que não possuem um aproveitamento maior nas aulas porque, na grande maioria das vezes, os

estudos se resumem apenas ao uso de um livro e de um quadro de acrílico. Segundo elas, se os métodos utilizados fossem recorrentes com o uso do computador e outros meios digitais, as aulas se tornariam bem mais interativas, pois se trataria do uso de uma ferramenta bem presente na vida dos adolescentes e isso quer dizer que, para chamar a atenção dos alunos que estão nessa fase da vida, o uso de algo que é utilizado no dia a dia deles pode ser a melhor opção.

Na aula seguinte, o professor iniciou um conteúdo referente ao estudo da sintaxe, tratando acerca dos estudos de frase, oração e período. As alunas logo já perguntaram se nos noventa minutos de aula ele explicaria apenas isso, ao passo que o professor alertou que, na primeira aula, haveria a exposição do conteúdo e, logo na segunda, uma resolução de exercícios propostos no livro didático. Nesse momento, as garotas pediram ao professor para que fosse feita uma gincana ou alguma atividade similar, de modo que a aula não se tornasse igual às outras. Ao mesmo tempo, perguntaram se o conteúdo não se associava a algum filme que poderia ser assistido utilizando computador e datashow, ou seja, (uso de Tecnologias da Informação e Comunicação). O docente afirmou que poderia até passar alguma atividade diferente, mas pediu para que as alunas tivessem um pouco de paciência, pois iria preparar uma aula desse modo na semana seguinte.

Em uma conversa informal com o docente de Língua Portuguesa da turma, logo após o intervalo das aulas, fiz algumas perguntas em relação ao uso de TICs. O professor, que sempre me recebeu com a maior simpatia, logo se propôs a respondê-las. Inicialmente, perguntei-lhe:

Pesquisador: Você é graduado? Qual a sua formação acadêmica? Você possui algum curso de pós-graduação?

Professor: Eu sou graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí há 2 anos. Em relação a algum curso de pós graduação, iniciei uma pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, organizada pela ISEPRO e as aulas acontecem no Mário Martins.

Como podemos observar, o professor não tem formação específica na área de Língua Portuguesa, o que, a nosso ver, pode refletir negativamente na sua atuação em sala de aula, tornando, assim, um problema no processo de ensino-aprendizagem na sua prática docente.

Pesquisador: Você utiliza algum recurso digital que torne as suas aulas mais dinâmicas e interativas?

Professor: Olha, confesso que, na grande maioria das vezes, ministro minhas aulas aplicando apenas o conteúdo de gramática seguindo o livro didático, mas sempre busco procurar frases utilizadas no cotidiano dos alunos. Também, na maioria das vezes, sempre levo uma dinâmica para ser realizada e os alunos sempre gostam muito. Em aulas passadas, por exemplo, levei a dinâmica do balão, em que os alunos deveriam colocar os seus sonhos dentro desses balões e não deveriam deixar que o colega espetasse o seu balão. Foi muito divertido! (risos). Mas em relação ao uso do computador ou um Datashow, eu não utilizo.

Evidenciamos, com base na resposta obtida, que o professor se contradisse em algumas informações, como no momento em que afirma que utiliza frases adaptadas ao cotidiano das alunas. Considerando que, como ele se baseia principalmente no livro didático, acreditamos que as frases nele presentes, não dizem respeito à realidade local, uma vez que esses livros são produzidos em editoras sulistas que não contemplam aspectos linguísticos e culturais do Nordeste, por exemplo.

Pergunta 03: Você acha que o uso de novas tecnologias ou a prática de aulas diferenciadas no ensino de Língua Portuguesa é importante para melhorar e desenvolver o senso crítico dos nossos alunos?

Professor: Realmente é muito importante. O uso de um novo método que se diferencie das aulas do dia a dia facilita a interação entre professores e alunos. Se hoje sou professor, é porque tive professores que realmente eram muito bons e isso me deu forças para continuar nesse ramo. Acho que nenhum aluno merece uma aula inteira com apenas conteúdos e mais conteúdos. Mudar, às vezes, também é muito importante.

Percebemos que o professor afirma que faz uso de novas práticas de ensino por meio da aplicação de dinâmicas e outros métodos que diversificam as aulas, porém, isso não foi constatado nas observações. Além do mais, acreditamos que as diferentes práticas podem estar mais presentes durante as atividades de Língua Portuguesa desde que haja uma correlação entre a proposta e o conteúdo a ser ministrado.

Pode-se perceber, a partir das palavras do professor, que ele compreende que o ensino diferenciado é muito importante para que haja uma assimilação maior dos conteúdos por parte do corpo discente. Porém, como visto no capítulo 2, a maior parte dos professores não possui uma preparação ou treinamento para lidar com as tecnologias na sala de aula, o que, a nosso ver, se aplica a ele. Mesmo com a presença do computador na maioria das escolas brasileiras, vimos que o pincel e o quadro ainda são vistos como recursos didáticos mais eficazes e utilizados no ensino.

Na aula seguinte, alguns alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí pediram permissão ao professor para aplicar um trabalho solicitado pela professora de Libras da instituição. O grupo formado por quatro acadêmicos tinha por objetivo falar um pouco do surgimento da Língua Brasileira de Sinais, além de mostrar a história da evolução da língua falada e escrita pelo mundo na história. Posteriormente, a equipe fez alguns sinais que representavam os integrantes existentes em uma família, como irmão, pai, mãe, avó, tio, cunhado entre outros; bem como os principais cumprimentos como “boa noite”, e “tudo bem”.

As alunas gostaram muito da apresentação, pois, além da parte prática, aprenderam que os surdos apresentam uma língua tão complexa como a nossa. Com isso, o que se viu em relação a elas foram risos e expressões de felicidade, posto que tiveram uma aula bem diferente em relação às demais vistas anteriormente. No término da apresentação, as discentes aplaudiram a equipe visitante e afirmaram que uma apresentação como aquela deveria aparecer no mínimo duas vezes na semana, o que engrandeceu ainda mais o trabalho realizado pelos universitários.

Foi visto, também, em todas as observações feitas na sala de aula nesse período de tempo, que as alunas realizavam todas as pesquisas para a realização dos trabalhos por meio do uso da Internet. A maioria das pesquisas era feita com o uso das ferramentas de pesquisa conhecida como *Google* e *Wikipédia*. As próprias discentes afirmam que é muito mais fácil pesquisar pela internet e que o acesso a textos é bem mais dinâmico e com maiores possibilidades de encontrar o maior número de fontes possíveis. O acesso ao *Google* com o objetivo de pesquisar textos relacionados aos conteúdos vistos nas disciplinas deve-se ao fato de que a biblioteca da escola é carente de alguns livros, o que dificulta a pesquisa de determinados assuntos. Além disso, o ambiente das TICs é um espaço onde elas

podem ter um acesso bem mais rápido e amplo a textos das mais variadas formas, devido à presença de múltiplas linguagens, o que pode tornar a pesquisa nesse local algo bem mais interessante, como postula Rojo (2012).

Logo com o término das observações feitas na sala de aula, analisamos o conteúdo relacionado às figuras de linguagem que as alunas postaram no grupo do *facebook*, intitulado *Keep Calm and Menos Bobagens e Mais (Muito Mais) Informações* e que tinha como objetivo falar sobre o conteúdo por meio de vídeos, charges, tirinhas ou até mesmo utilizando algumas expressões em que essas figuras de linguagem estão inseridas, de modo que, com o aproveitamento dessa ferramenta, a compreensão do conteúdo trabalhado fosse de forma mais eficaz.

O grupo foi criado pelas próprias alunas e era utilizado por quatro perfis delas mesmas, já que duas alunas, conforme foi dito anteriormente, não têm um perfil cadastrado na rede social. Além da participação de ambas, também foi interessante a participação de outros membros e até de professores de outras áreas do conhecimento do Colégio Decisão. Percebemos, assim, a curiosidade de várias pessoas para entender e conhecer um pouco mais do universo das figuras de linguagem, parte dos estudos da Estilística.

Assim, faremos a análise de algumas postagens das alunas e coletadas por meio de *prints* retiradas do grupo, como segue:

Figura 2 – Print 1 do grupo



Fonte: Imagem coletada pelo autor (2014)

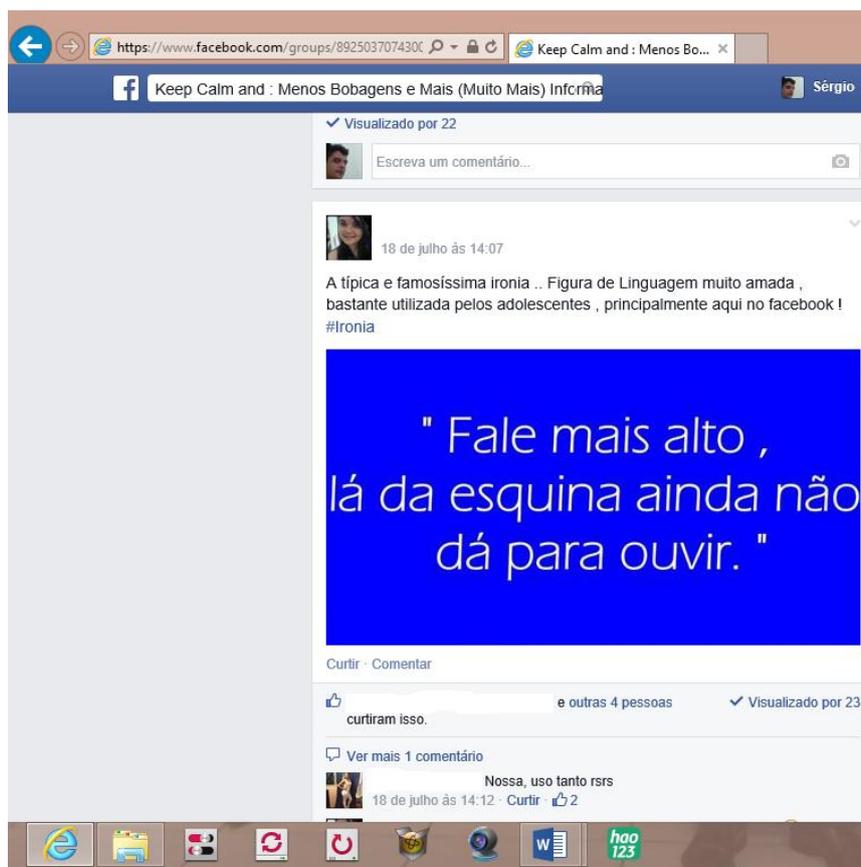
Ao observar a figura 2, vemos que uma das alunas utilizou um vídeo como recurso que pode facilitar a compreensão de algumas figuras de linguagem como o pleonasma, a prosopopeia, o paradoxo e o polissíndeto, presentes na música citada pela Aluna 06. Além disso, ela chama a atenção ao afirmar que os vídeos ou músicas vistos no dia a dia, como uma música de Cássia Eller, pode conter as figuras de linguagem; e as pessoas, ao ouvi-la, não se dão conta dessa recorrência de uso.

Logo após a postagem, vinte e dois usuários visualizaram a informação, ou seja, o conteúdo visto na sala de aula ultrapassou as paredes da escola e o conhecimento foi compartilhado com os usuários do grupo, e não apenas se restringiu às estudantes da turma.

Como visto na publicação, a aluna afirma que sempre achava estranho, ao ouvir esses trechos, que havia palavras que marcavam oposição. Com a visualização do vídeo, logo compreendeu que se tratava de um paradoxo, ao escrever: "Acabei de confirmar minha tese", na qual ela deixa claro a consciência da

figuras com Figura grupo presença de linguagem, marcadas, inclusive, hash tags.

3 – Print 2 do



Fonte: Imagem coletada pelo autor (2014)

A imagem acima chama a atenção para uma figura de linguagem conhecida como ironia, que consiste em afirmar o contrário daquilo que se pensa. Vemos, nela, o êxito da aluna ao escolher um exemplo conveniente e de presença marcante na expressão popular. A aluna também reconhece, na sua postagem, que a expressão está presente principalmente na fala de adolescentes.

A informação foi visualizada por vinte e três usuários e contou com dois comentários referentes ao uso da frase. É interessante ressaltar que o comentário foi feito por um usuário que não estudava na escola alvo de estudo.

Evidenciamos, desse modo, que, tendo em vista que essa frase é bem conhecida, a forma como foi empregada e o veículo em que foi transportada, chama a atenção de pessoas que não têm contato com o assunto há algum tempo.

Figura 4 – Print 3 do grupo



Fonte: Imagem coletada pelo autor (2014)

Na figura 4, uma das alunas destaca a importância da construção do grupo, cuja finalidade seria provar que o facebook não é apenas um suporte de informações repassadas por meio do bate-papo. Ao mesmo tempo, ela afirma que a rede social também é cultura, ou seja, os conteúdos que servem para informar alguns assuntos referentes à literatura também poderiam ser repassados.

Ela afirma, ainda, que um conteúdo visto na sala de aula e inserido no ambiente virtual pode ser divertido. Com isso, ela pede ajuda aos membros do grupo para que o projeto continue em frente e não fique preso apenas a uma pequena duração de uso.

Alguns alunos do 1º Ano do Ensino Médio da escola também participaram do grupo e essa interação foi de grande valia, pois o conteúdo de figuras de linguagem está presente em vários assuntos de Língua Portuguesa e em outras disciplinas, como Literatura e Redação. Além disso, as postagens servem para a interação entre os alunos de ambas as turmas, de modo que podem compartilhar conhecimentos, experiências e muitas informações relevantes.

Figura 5 – Print 4 do grupo



Fonte: Imagem coletada pelo autor (2014)

A figura 5 é interessante porque mostra um exemplo de pleonasma conhecido como vicioso, o qual consiste no pleonasma que usamos no dia a dia e não nos damos conta do que é dito, fazendo repetição da mesma ideia, como “subir para cima” e “descer para baixo”. A aluna ressalta que essa expressão é muito utilizada e que uma boa parte das pessoas já teria feito uso dela.

O artifício utilizado para evidenciá-lo é bastante chamativo, pois, além da imagem, que foca a atenção para a expressão, a figura de linguagem é expressa em uma cor diferente com o objetivo de enfatizar as palavras que a compõem.

No término da atividade, houve uma culminância dos resultados da proposta realizada. As discussões giraram em torno dos benefícios que o facebook trouxe com a exposição dos textos e vídeos analisados pelos usuários. Todas as alunas afirmaram que a atividade foi produtiva, pois, agora, reconhecem vários conceitos relacionados às figuras de linguagem não conhecidos anteriormente, bem como enfatizaram a importância de um ensino diferenciado, que busque as tecnologias como um caminho que leve ao aprender mais fácil.

Por fim, após a breve análise dos dados, apresentamos, a seguir, algumas considerações a respeito deste estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tratamos a respeito do ensino de Língua Portuguesa, o qual procuramos aliar às novas tecnologias da informação e comunicação para tornar o ambiente de estudo mais próximo da realidade dos alunos. Assim, mostramos aqui, o resultado de uma pesquisa que envolveu alunos e professor por meio da análise de questionários e observações feitas na sala de aula, falando acerca de um ensino que levou à produção e circulação de vários textos de múltiplas linguagens por meio da rede social pesquisada, conforme apresentado no capítulo 4 deste trabalho.

Conforme apresentamos no início do referencial teórico, vimos o desenvolvimento das TICs desde o seu *boom* na sociedade até os dias atuais. Os estudos referentes ao seu surgimento e à entrada no ambiente escolar são importantes para compreender que a formação do professor aliada às TIC é de grande valia para o ensino de língua materna nas escolas. Como afirma Valadares (2012), é relevante considerar que são variadas as funções que as TIC cumprem, entre outras, geram novos conhecimentos e metodologias, servem de elemento auxiliar às atividades docentes de planificação, exposição e avaliação e funcionam, ainda, como instrumento de transmissão didática de conteúdo.

Discorreremos acerca das dificuldades referentes à presença das TICs na escola e na sala de aula, afirmando que a ausência de investimentos encontra-se tanto na compra de instrumentos didáticos como na falta de elaboração de cursos e projetos de treinamento para professores que tenham, como temática, a importância do uso das TICs e o que elas podem trazer de benefícios para os alunos tanto na compreensão de textos como na sua vida social e profissional.

Em seguida, propusemos uma teoria relacionada ao uso do facebook na sala de aula e investigamos qual seriam os ganhos que os discentes poderiam ter ao procurar e veicular textos em um ambiente que eles conhecem melhor. Posteriormente, percebemos que o facebook teve uma utilidade muito grande para unir a teoria gramatical à prática. Para nos embasarmos na produção do referencial teórico, utilizamos autores como Bernardes e Fernandes (2009), Silva (2013), Simões e Vilela (2009), Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012), Valadares (2012), entre outros.

Para a metodologia desse estudo, usamos André (2012), Bortoni-Ricardo (2008), Gerhardt e Silveira (2009), Vóvio e Sousa (2005) entre outros, os quais

foram úteis para o embasamento teórico da coleta e análise de dados, apresentadas no capítulo quatro.

Nas análises das observações realizadas na escola, constatamos que as aulas eram ministradas com foco principalmente na gramática tradicional e o livro didático era visto como o único recurso de aquisição de conhecimento, bem como que o uso de outros meios era totalmente dispensado e nem visto pelo professor. Durante o momento das visitas, não foi visto nenhuma situação em que o professor utilizasse os meios de comunicação como uma estratégia para facilitar o ensino de língua na sala de aula.

Não obstante, nos ancoramos principalmente nos estudos propostos por Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012) que afirmam que o professor deve ser um profissional flexível e maduro no que diz respeito a ter consciência de que as TICs são importantes para uma aprendizagem de forma mais democrática e próxima da realidade dos alunos que temos nos dias de hoje.

Ao término deste estudo, concluímos que essa pesquisa é apenas uma abordagem inicial que precisa ser ampliada. Como tratamos de um tema relativamente novo, essas análises ainda provocarão muitas discussões e poderão relatar o que as aulas de língua portuguesa precisam para se tornarem diferentes e com uma aceitação maior do público escolar. Acreditamos que este trabalho poderá trazer uma contribuição para o ensino de língua, já que pode-se usar o facebook em sala de aula como uma ferramenta de apoio às atividades docentes.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas – SP: Papirus, 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- DORNELES, Darlan Machado; MAGALHÃES, Francisca Patrícia Pinto de; SILVA JÚNIOR, Nelson Lina da. O Ensino de Língua Portuguesa e as TICs. **Revista Philologus**, Ano 17, nº 51, set./dez.2001 – Suplemento. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011, p.136-142.
- EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola**. São Paulo: Autêntica, 2006.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: UFRS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SILVA, Ruth Fragoso Mamede da. O facebook como recurso midiático impulsionado a aprendizagem da língua portuguesa. **MPGOA**, João Pessoa, v.2, n.1, p. 60-77, 2013.
- SOARES-LEITE, Werlayne Stuart; NASCIMENTO-RIBEIRO, Carlos Augusto do. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios Magis, *Revista Internacional de Investigación en Educación*, vol. 5, n. 10, jul./dic., 2012, pp. 173-187 Pontificia Universidad Javeriana Bogotá, Colombia.
- VALADARES, Flavio Biasutti. Ensino de língua portuguesa, hipertexto e uso de novas tecnologias. **Sinergia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 71-76, jan./abr. 2012.

VÓVIO, Cláudia Lemos; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In: KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de; MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles (orgs.). Letramento e formação do professor: Práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, Mercado de Letras, 2005.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, Texto e Hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Sérgio de Sousa Ribeiro,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
O uso do facebook mediado por TICS: uma ferramenta  
de auxílio nas aulas de língua portuguesa em uma escola  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título <sup>de Picos-PI</sup>  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 30 de abril de 2015.

Sérgio de Sousa Ribeiro  
Assinatura

Sérgio de Sousa Ribeiro  
Assinatura